

AS VERTENTES DA PRECARIZAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO NA MONOCULTURA CANAVIEIRA SOB O PRIMADO DA REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA

Weslei Trevizan Amâncio¹, Valdir Anhucci²

RERSUMO: O trabalho sob condições precárias postou-se em uma linha fundamentadora e consubstanciadora das bases em que se estruturou a formação e o desenvolvimento da sociedade tipificada pelo modo de produção capitalista. Suas vertentes estão marcadas pela contínua exploração-expropriação dos detentores dos meios de produção sobre os que possuem como única condição de sobrevivência dentro deste contexto lógico e ideológico a venda da sua força de trabalho. O trabalho na monocultura canavieira, sobretudo no corte da cana, como reprodutor de valor, tem em seu cerne as mesmas intenções e expressões das correlações globais dos interesses da acumulação do capital, todavia apresentando seus traços particulares, que em sua concepção plena intensifica a degradação e o desmantelamento, físico, psicológico e social dos seus trabalhadores como expressão das suas relações antagônicas, desenvolvimentismo econômico frente a uma constante regressão social. Neste sentido, o presente estudo teve como objetivo identificar como tem se expressado a precarização das condições de trabalho dos cortadores de cana moradores do bairro Santa Terezinha, do município de São João do Ivaí. A pesquisa para tanto, se deu metodologicamente a partir de uma abordagem qualitativa, utilizando para a coleta de dados a técnica de entrevista semi-estruturada e para a análise dos dados a técnica da análise de conteúdo. Os sujeitos entrevistados foram os cortadores de cana da referida localidade. A partir da pesquisa, pode-se concluir que a precarização das condições de trabalho para estes cortadores se expressam em grande intensidade em diversas vertentes.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho; Precarização do Trabalho; Monocultura canavieira; Cortadores de cana.

1 INTRODUÇÃO

Encontra-se no movimento, que advêm das entranhas do processo de formação do homem diante da realização do trabalho, sua distinção de todas as outras formas animais, pois é compreensivo que homens e mulheres que trabalham a dotação da plena consciência de seus atos, por ser determinante a esta atividade antes mesmo de sua realização, o prévio entendimento, desenho e forma que querem dar à matéria, ou seja, quais fins pretendem atribuir ao objeto ao qual se destina a realização do seu trabalho.

Antunes (2004) afirma que, em períodos passados, pode-se considerar o trabalho como um feito (em constante realização), fundador da vida humana em sociedade; por isso tornou-se a base do processo de humanização e distinção do homem das formas pré-humanas. Entretanto, é possível mencionar que, na sociedade capitalista, o trabalho perde estas características, pois se transforma em desgraça para a vida do homem, de modo que em sua natureza emprega o assalariamento do trabalho, dando a ele um

¹ Assistente Social graduado pela Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana – FECEA. wesleiamancio@utfpr.edu.br

² Professor do Curso de Serviço Social da Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana – FECEA. anhucci@yahoo.com.br

suporte fundamentador da alienação humana, transformando-o em um ente envolto de fetichismo e destruição da liberdade e autonomia dos seres diante da construção dos objetos que sirvam para atender suas necessidades e seus interesses.

Nas considerações de Yamamoto (2000), com o desenvolvimento da sociedade capitalista, ocorre uma revolução abrangente e totalizadora no processo de produção do trabalho. Engendra, nesse processo, um progressivo engrandecer das forças produtivas sociais, em consequência da intensiva cooperação, da constante graduação de uma divisão sócio-técnica do trabalho; e, com a mesma intensidade, a aplicação de maquinarias, juntamente à aplicação científica e tecnológica, no sentido de explorar com um mínimo de volume a maior quantidade possível de capital rentável.

Antunes (2004) menciona que, em decorrência desse processo caracterizado na sociedade capitalista, o trabalho passa a ser objetivado em bases degradantes, coexistindo em sua base à consonância da perversão e depauperação do trabalhador, tendo como consequência direta da forma em que se apresenta o trabalho a desrealização social. Com a mesma intensidade com que o trabalhador realiza sua atividade produtiva, realiza também sua desafetivação enquanto trabalhador. Em grande parte, o seu trabalho não é voluntário, mas sim compulsório, em que pese trabalho forçado.

Inserido neste contexto, envolvido pela lógica reprodutiva do capital, também se dá a forma de trabalho desenvolvida na monocultura canavieira, em que pese maior teor de representatividade o trabalho dos que realizam o corte da cana-de-açúcar. Com uma conotação particular, para Yamamoto (2006), este trabalho está referenciado em uma atividade laboral, submetido a uma ideologia que opera para atender um constante desenvolvimento econômico das indústrias usineiras e, em consequência, seus grandes financiadores representados pelo extrato dos capitalistas que acumulam riqueza. Esta, que na ordem do sistema capitalista, assim como nos tempos passados, assenta-se numa reprodução superior das desigualdades das massas trabalhadoras, com representatividade na intensiva e extensiva exploração-expropriadora dos cortadores da cana.

A extrema concentração e centralização do capital nas mãos dos grandes capitalistas das usinas remetem ao que ocorre na forma global do sistema. Assim, uma fração mínima, composta pelos donos dos meios de produção, do lucro e do dinheiro, determina uma vivência social que alija um contingente extremamente superior – os trabalhadores – da participação na sociedade como cidadãos. Tal condição expõe os trabalhadores, por uma questão de ordem social, a impedimentos de usufruir dos meios encontrados na sociedade, para satisfazer suas necessidades e seus interesses individuais e sociais. Essa imposição sugere uma inserção no mundo do trabalho pela precariedade e, não menos, pela perversidade.

Tal realidade não é diferente no caso dos trabalhadores cortadores de cana moradores do bairro Santa Terezinha do município de São João do Ivaí, localizado na região norte do Estado do Paraná, que em suas limitações sócio, política, cultural, econômico e geográfica, contempla habitantes em sua grande maioria, trabalhadores do corte de cana. O fato de residir neste bairro, tendo a possibilidade de vivenciar e presenciar relatos acerca das condições de trabalho em que se encontram os cortadores permitiu e instigou o pesquisador a estudar mais a fundo o fenômeno da precarização das condições de trabalho para os cortadores de cana, em especial, os cortadores que residem no referido bairro.

Neste sentido, o presente estudo, tem por objeto analisar as expressões da precarização das condições de trabalho dos cortadores de cana. Assim, o objetivo da pesquisa foi identificar como se apresenta a precarização das condições de trabalho dos cortadores de cana moradores do bairro Santa Terezinha, do município de São João do Ivaí. Com a finalidade de evidenciar quais as reais condições se perfazem o trabalho

nesse processo produtivo historicamente estruturado na sociedade capitalista, sobretudo na onda global da reestruturação produtiva sob o primado neoliberal.

2 MATERIAL E MÉTODO

Na estruturação inicial deste estudo, previu-se em sua essência um levantamento bibliográfico para o seu embasamento teórico-metodológico, em que foram utilizadas algumas obras específicas que tratam do assunto em pauta.

Para a seleção dos entrevistados levou-se em conta aquele trabalhador que está a mais tempo nesta atividade, contemplado trabalhadores do sexo masculino e feminino. As entrevistas se deram entre os meses de agosto a outubro do ano de 2008. Para obter as informações pretendidas, utilizou-se da técnica de entrevista semi-estruturada, aplicando para tanto um roteiro de entrevista com sete questões abertas, executadas mediante um pré-teste a fim de verificar suas possíveis falhas na produção das questões. Posteriormente, feitos os ajustes necessários nas questões, foram coletadas as informações necessárias à pesquisa, efetivadas perante prévia autorização dos entrevistados e, com o seu consentimento para a gravação e posterior transcrição na íntegra das falas proferidas, acordo que se deu por intermédio de assinatura do termo de consentimento.

O estudo adota a abordagem qualitativa de pesquisa, pelo fato de oferecer as melhores condições de apreender e analisar as conceituações elencadas pelos entrevistados, de modo que se pretende elucidar uma determinada realidade, mediante o entendimento das relações pactuadas entre os diferentes sujeitos que partilham de um mesmo espaço social.

Nesta propositiva, Minayo (1994) afirma que a pesquisa qualitativa se direciona a equacionar questões relevantes a determinado contexto, ou seja, questões postas por suas características singulares, que pelas suas dimensões na realidade social, não podem ser necessariamente mensuradas. Sendo assim, sua função está envolta nas relações sociais, imbuída de seus significados, juízos de valores, ações, entre outros determinantes que enlaçam o que é da essência humana, embargando o que é de mais profundo nas suas vidas.

Na interpretação das informações obtidas, valeu-se da técnica de análise de conteúdo. Neste aspecto, a análise de conteúdo interessa pelo fato de proporcionar, tal como assegura Bardin (1977), a compreensão dos significados que estão além das palavras, fazendo uma leitura do ambiente tal como é, e dos sujeitos que a ele se voltam. Destarte, o entendimento dos fatos postos por meio da análise de conteúdo amplia a visão do pesquisador, oferecendo outros sentidos que não ao que estão diretamente proferidos nas palavras dos entrevistados, podendo assim desvendar o que está oculto, o que vem a possibilitar a compreensão de suas problemáticas e, em conseqüência, a sua potencial solução.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante do contexto exposto, fica patente o entendimento de que as condições de trabalho para os cortadores de cana é expressão do desenvolvimento histórico e social, da composição e constante recomposição do trabalho na ordem capitalista, marcado pela precarização das condições de trabalho como via para o acúmulo estrutural do capital. Traços que, nos últimos tempos, fazem-se presentes na vida de centena de milhões de trabalhadores, cujas vidas caracterizam-se pelo resvalo do que é da essência humana, diante do exercício do trabalho que, em outros tempos, ao temor dos neoliberais, já foram à primazia dos fundamentos da formação e concretização dos princípios ontológicos do homem em sociedade, base da formação da dignidade humana.

Neste sentido, a pesquisa possibilitou a compreensão de que o fenômeno da precarização das condições de trabalho está presente de forma intensa na vida dos trabalhadores cortadores de cana moradores do bairro Santa Terezinha do município de São João do Ivaí. Suas expressões se fazem presentes no tocante à má remuneração, ao grande tempo destinado ao trabalho, às precárias condições de transporte, ao frágil amparo de medidas fiscalizadoras governamentais e sindicais, ficando os trabalhadores reféns do que desejam seus patrões.

4 CONCLUSÃO

A superação da situação dada historicamente, exige a luta coletiva por parte dos trabalhadores, a partir de uma organização política consistente, capaz de exigir melhores condições de trabalho e garantia de direitos previstos na legislação vigente. Isso implica também, na presença do poder público, que a partir do Ministério do Trabalho, deve empreender ações continuadas para preservar e efetivar os direitos trabalhistas.

Diante do processo de reestruturação produtiva, a classe trabalhadora se encontra fragilizada. Porém, a reação deve ser imediata, a fim de que a regulação das relações de trabalho não fique por conta do mercado. Fica claro que o Estado tem um papel fundamental, na medida em que deve coibir toda e qualquer condição desumana de trabalho. Porém, é preciso vontade política para reduzir as mais diversas formas de precarização das condições de trabalho, exigindo dos empregadores o cumprimento de suas obrigações.

Enfrentar a lógica perversa do capital deve fazer parte da agenda de luta de todos os trabalhadores. Porém, de maneira especial é fundamental ações que possam eliminar a precária condição de trabalho dos cortadores de cana, uma vez que os mesmos têm entregado suas vidas para atender aos privilégios dos usineiros. Neste sentido, tomamos como pressuposto de referência central no enfrentamento para a superação das condições dadas às massas, a proposição Vasapollo (2005, p. 107), que percebe a necessidade da classe trabalhadora se sentir pertencente a uma coletividade, ao afirma que:

O traço distintivo do trabalhador precarizado e difuso é dado por sua dificuldade em considerar-se como sujeito coletivo e, então, como sujeito capaz de exigir direitos e dignidade. Essa condição, dada sua materialidade, traz dificuldades não apenas de organização, mas também limita sua constituição como sujeito. Surge, então, a necessidade de elaboração de um caminho ou de caminhos de organização que possam romper com a jaula do individualismo e que ofereça instrumentos coletivos.

Sendo assim, o presente trabalho buscou ampliar as reflexões sobre a precária condição a que estão submetidos os cortadores de cana, e, ao mesmo tempo que procura instigar o aprofundamento desse debate como forma de tornar ainda mais explícita esta realidade. Mais do que isso, mostrar que é fundamental despertar consciências para resistir ao modo capitalista de produção, que degrada e destrói o ser humano em suas capacidades ontológicas.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo (org). **A dialética do Trabalho**: Escritos de Marx e Engels. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

CARVALHO, Raul de e IAMAMOTO, Marilda Villela. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil**: Esboço de uma interpretação mercadológica. São Paulo: Cortez, 2000.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

CRUZ NETO, Otávio. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 8.ed. Petrópolis: Vozes, 1994. p.51-66.

GOMES, Carlo Minayo e COSTA, Sonia M. Fonseca. Precarização do Trabalho e Desproteção Social: desafios para a saúde coletiva. **Net**, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <[http.www.scielos.org/scielo](http://www.scielos.org/scielo)>. Acesso em: 27 mar. 2008.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **O Serviço Social na contemporaneidade**: trabalho e formação profissional. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Trabalho e indivíduo Social: um estudo sobre a condição operária na agroindústria canavieira paulista**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: _____. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1994. p.9-29.

VASAPOLLO, Luciano. **O trabalho atípico e a precariedade**. São Paulo: Expressão Popular, 2005.